

210

A DISTRIBUIÇÃO DE PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM LESÕES DO COLO UTERINO: UM ESTUDO DE COORTE.

Paulo Ernesto Gewehr Filho, Froes C, Oliveira Jcs, Rodrigues Dp, Igansi C, Rosa Mm, Milyus Lc, Herrera E, Wilhelm Dm, Bozzetti Mc, Edelweiss Mia, Mary Clarisse Bozzetti (orient.) (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O câncer de colo de útero é um dos tipos de câncer femininos de maior incidência, considerando que mais de 471.000 novos casos são diagnosticados a cada ano em todo o mundo. No Brasil, o câncer de colo de útero ocupa o quinto lugar entre todas as neoplasias malignas, e o segundo lugar entre as neoplasias do sexo feminino, sendo que as taxas de incidências mais elevadas concentram-se nas regiões norte e nordeste do Brasil. Os objetivos do estudo são: (i) verificar a distribuição de HPVs oncogênicos no nosso meio de acordo com a faixa etária; (ii) verificar a associação desta infecção com alterações citológicas, colposcópicas e histopatológicas. Este é um estudo de coorte com seguimento mínimo de 5 anos de mulheres oriundas da área geográfica de atendimento da unidade Jardim Leopoldina, pertencente ao Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Estima-se uma amostra de 2000 mulheres que responderão a um questionário epidemiológico e terão amostras de cérvix uterina coletadas para citologia e tipagem de HPV-DNA, através de Reação de Cadeia de Polimerase. Até o momento entraram para o estudo um total de 379 mulheres, sendo que 256 têm análise citopatológica e tipagem de HPV-DNA completas. A idade média das participantes é 41, 8 ± 14 , 0 anos, com idade média da primeira relação sexual de 20, 1 ± 10 , 5 anos. Um total de 10, 3% das mulheres tem história prévia de infecção genital por HPV e 5, 1% de sífilis. Setenta por cento utilizam anticoncepcional oral (ACO) e 16% utilizam “camisinha” em combinação ou não com o ACO. São HPV positivas 12, 5% e 3, 9% tem alteração na citologia, sendo 3, 5% lesão de baixo grau e 0, 4% lesão de alto grau. Concluindo, a frequência de HPV-DNA observada até o momento está um pouco abaixo da esperada para esta amostra, que seria de 15%. Até o momento somente 12% da amostra planejada foi analisada. Esperamos com os resultados deste estudo contribuir para um melhor entendimento do valor desta associação na tentativa de se distinguir as mulheres que evoluirão para lesões de alto grau ou neoplasia francamente invasiva. (PIBIC/CNPq-UFRGS).